

O RESTAURO DE FAIANÇAS: ADEQUAÇÃO DAS TÉCNICAS UTILIZADAS EM ELEMENTOS DE FACHADA

VERGARA, Juliana Corrêa¹; FONSECA, Daniele Baltz da²

¹Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Conservação e Restauro de Bens Culturais Móveis; ² Universidade Federal de Pelotas, Museologia, Conservação e Restauro.
juliana_vergara@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

As fachadas da cidade de Pelotas, RS, são compostas por diferentes elementos decorativos. Em muitas dessas fachadas nota-se a presença de peças agregadas feitas de material cerâmico vidrado ou louça que são denominadas como faiança. Essas por sua vez, na sua maioria, importadas da fábrica Devezas, localizada na cidade de Porto em Portugal.

Os elementos comumente utilizados para a composição decorativa da arquitetura das fachadas são balaústres, vasos, esculturas, etc.

Com o passar do tempo estes bens materiais sofrem deteriorações pela diária exposição à intempérie¹, devendo assim, receber periodicamente cuidados por meio da conservação preventiva, curativa e restauração.

As técnicas e materiais aplicados atualmente no restauro de faianças externas são os mesmos para bens de faianças que ficam resguardados em interiores, como louças de jantar, azulejos, entre outros. Sendo assim, estes métodos não têm obtido um resultado satisfatório para bens expostos em ambientes externos. As restaurações realizadas nas faianças agregadas aos prédios que compõem o sítio histórico da cidade de Pelotas, mais especificamente na “Casa Antunes Maciel”, já apresentaram degradação cerca de três meses após seu restauro. A observação do desgaste precoce das intervenções feitas no período de dezembro de 2011 a julho de 2012 serviu de motivação para a pesquisa.

Deste modo, buscou-se por meio de bibliografias e depoimentos de profissionais, formas de amenizar falhas de aplicabilidade e compatibilidade entre as técnicas e materiais utilizados no restauro, com o objetivo de prolongar a durabilidade das restaurações mantendo a premissa da retratabilidade.

2 METODOLOGIA

Através de uma vaga de estágio oferecida pela Marsou Engenharia, deu-se início as atividades na Casa Antunes Maciel, também conhecida como “Casarão 8”.

O trabalho com os objetos de faiança partiu da etapa de higienização, esta é feita com uso de solução de sabão neutro diluído em água a 25% e sua aplicação é dada com auxílio de escova dental.

Os materiais atualmente aplicados no restauro das faianças no prédio nomeado Casa Antunes Maciel² são os seguintes:

¹ Exposição diária aos raios solares, chuva e variações de temperatura e umidade relativa.

² Prédio localizado na Praça Coronel Pedro Osório, na cidade de Pelotas, estado Rio Grande do Sul, Brasil.

Massa de escaiola especialmente produzida para o restauro das faianças que foi produzida a partir de pó de mármore e pasta de cal em traço respectivo 4:6. O local onde se aplicou a massa deveria ser pré-umedecido com água destilada. A massa foi aplicada em finas camadas nos locais de perda do vidrado, considerando o tempo de secagem de cada camada de em torno 24 horas, para que não ocorram craquelês³.

Após a secagem completa da massa, para acabamento, utilizou-se lixa de nº400. Como camada de base para recepção da pintura usou-se base acrílica (Metalatex, marca Sherwin Willians).

Para a pintura das lacunas foram aplicadas duas demãos de tinta acrílica (marca Acrilex) diluída em água destilada. No acabamento final e para a proteção das peças foi aplicada uma camada de verniz spray (Plastilac, Color Gin).

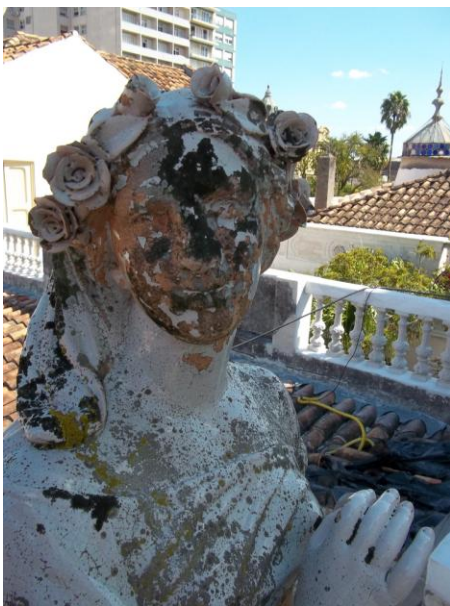


Foto: autora.

Figura 1- Escultura que representa a Primavera antes do processo de restauro.



Foto: autora.

Figura 2- Escultura Primavera após restauração.

Deve-se considerar na escolha dos materiais que:

A restauração deve ainda ter em vista três princípios fundamentais, pensados de forma concomitante:

- Reversibilidade: pois a restauração não deve impedir, antes, tem que facilitar qualquer intervenção futura; portanto, não pode alterar a obra em sua substância, devendo-se inserir com propriedade e de modo respeitoso em relação ao preexistente.
- Distinguibilidade da ação contemporânea: pois a restauração (que é vinculada as ciências históricas) não propõe o tempo como reversível e não pode induzir o observador ao engano de confundir a intervenção ou eventuais acréscimos com o que existia anteriormente, além de dever documentar a si própria.

³ Pequenas rachaduras na massa que geram descolamento da mesma do suporte.

- Mínima intervenção: pois a restauração não pode desnaturar o documento histórico nem a obra como imagem figurada. (KÜHL, 2004, p. 317)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através de observação e anotações mensais que teve início em dezembro de 2011 e seguiu até a primeira quinzena de julho de 2012, sobre as faianças restauradas notaram-se as seguintes deteriorações nas intervenções:

- Descamação e amarelecimento do verniz;
- Perdas da camada pictórica e da base de preparação;
- Perda da massa de escaiola.

Com esta análise surgiu à necessidade em identificar métodos eficazes e duráveis para a restauração destas peças que sofrem diariamente as ações do tempo.

A partir dos dados coletados de dezembro a março, foram feitos a partir de abril de 2012 testes entre os materiais utilizados para obter maior durabilidade e menor alteração sobre as intervenções.

Para tal, inicialmente modificou-se a concentração das tintas para que houvesse menos distorções em suas tonalidades. Não se obteve um resultado satisfatório, pois com monitoramento semanal constatou-se que continuaram alterando-se.

Aplicou-se então na sequência das peças uma camada de base com maior concentração de tinta acrílica, para assim, proteger a massa de faiança e absorver melhor a cor da pintura.

O resultado sobre a nova concentração da base acrílica foi aceitável, pois permitiu uma cobertura homogênea da camada pictórica.

A camada de verniz sofreu uma alteração na quantidade de aplicação, na qual foram aplicadas duas demãos a mais que nas etapas anteriores totalizando três. O efeito dessa espessa camada de verniz surtiu efeito conforme o esperado, proporcionando proteção a todas as camadas subjacentes sem modificações visíveis durante os quatro meses seguintes de observação do experimento.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa sobre o restauro de faianças aplicadas a fachadas, se pode observar que há restrita bibliografia sobre a temática, sendo atualmente utilizadas as mesmas metodologias aplicadas em peças resguardadas em interiores.

Este estudo leva a crer que os materiais aplicados nas restaurações nestes objetos de fachadas são frágeis, de pouca durabilidade e impróprios a exteriores. Fato este que gera desperdício de verbas empregadas nos trabalhos de restauro. Com o uso dos mesmos materiais disponibilizados pela empresa Marsou Engenharia durante o estágio, pode-se solucionar, com novas concentrações, alguns dos problemas encontrados ao longo dos trabalhos.

O amarelecimento do verniz, porém, não foi contemplado pela pesquisa que visa à continuidade com novos testes e diferentes formulas para cobertura final.

Com base nesta pesquisa inicial e considerando os princípios profissionais básicos da compatibilidade e reversibilidade irão se analisar os materiais que compõem as faianças, experimentar diversos materiais e posteriormente submetê-los as ações da intempérie e envelhecimento induzido. Com a finalidade de colher

dados que possam qualificá-los e assim possibilitar a utilização de novas técnicas em futuras restaurações semelhantes.

5 REFERÊNCIAS

CALADO, Rafael Salinas. **Faianças Portuguesas**: Roteiro. 1ed. Porto, Instituto Português dos Museus, 2005. 183p.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **O tratamento das superfícies arquitetônicas como problema teórico da restauração**, In: Anais do Museu Paulista, 12., 2004, São Paulo. Anais do Museu Paulista: Universidade de São Paulo, 2004. p.309-330.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. Restauração de azulejos- Recomendações básicas. In: Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada. **Textos para discussão- Série Gestão de Restauo**. Olinda: Ed. Centro de Estudos Avançados da Conservação Integrada, 2007, nº12, p.1 – 15.

PEREIRA, José Hermes Martins. **As fábricas paulistas de louça doméstica: Estudo de tipologias arquitetônicas na área de patrimônio industrial**. 2007. Dissertação de mestrado em História e Fundamentos da Arquitetura e do Urbanismo- FAUUSP, São Paulo, junho de 2007.

BALDERRAMA, Alejandro Alva *et al.* **El estudio y la conservación de la cerâmica decorada em arquitetura: Um compedio de colaboraciones**. Roma: Ugo Quintily S.p.A., 2002.

PORTELA, Ana Margarida. **A Fábrica de Cerâmica das Devesas – entre a Arte e a Indústria**. In "Fabrikart – Arte, Tecnología, Industria, Sociedad", Bilbao, Universidad del País Vasco, 2005, p. 92-101.

DICIONÁRIO ON LINE DE PORTUGUÊS: Disponível em:
<<http://www.dicio.com.br/balaustre/>> Acesso em 15 jun. 2012, 17:43:10.

CRUZ, Bulddin Ubirajara: Disponível em :
<<http://pelotas.ufpel.edu.br/patrimoniocultural.html>> _Acesso em: 13 jun. 2012, 20:32:21.